

## CULTURAS MESOAMERICANAS: TEOTIUHUACANA, TOLTECA, ZAPOTECA, MIXTECA, TOTONACA, TARASCA E ASTECA (MEXICA).

### META

Levar o aluno a conhecer a variedade das culturas mesoamericanas de Oaxaca, do Ocidente Mexicano, da Costa do Golfo e do Altiplano Central.

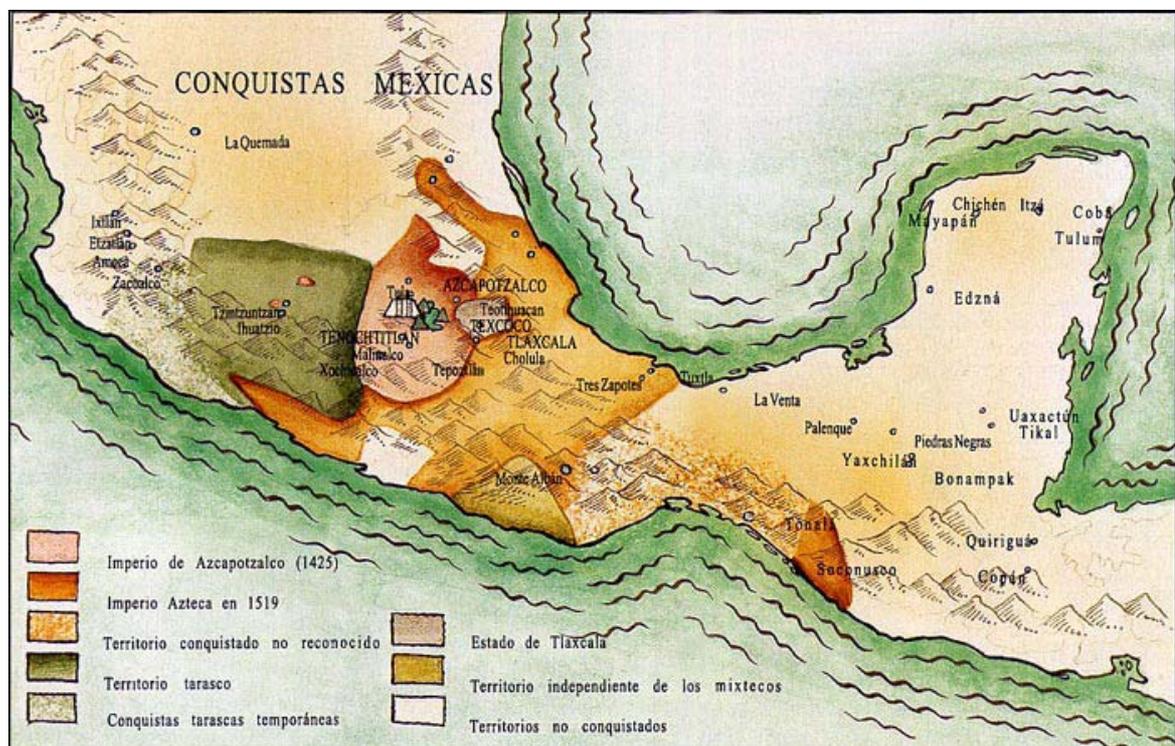
### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

identificar os principais traços culturais das culturas mesoamericanas de Oaxaca, do Ocidente Mexicano, da Costa do Golfo e do Altiplano Central.

### PRÉ-REQUISITOS

Ter assimilado o conteúdo das aulas anteriores.



Mapa das conquistas mexicanas.

Fontes: <http://www.convenioandresbello.info>

### INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna, não foi fascinante o estudo das culturas Olmeca e Maia? Pois bem, agora que você se encontra familiarizado com uma parte da riqueza dos povos pré-colombianos da Mesoamérica, chegou a hora de conhecer os perfis culturais de outros grupos.

Neste sentido, vale a pena ressaltar que as características principais dos quatro grandes horizontes históricos da Mesoamérica são:

1º Horizonte histórico: caça a grandes mamíferos ao redor do lago Texcoco, no altiplano mexicano;

2º Horizonte histórico: agricultores que cultivavam cereais;

3º Horizonte histórico: escrita, cidades, calendários;

4º Horizonte histórico: período clássico das culturas Maia, Zapoteca, Mixteca e Teotihuacana.

Este último horizonte caracterizou-se também, pela existência de traços culturais muito semelhantes entre os diferentes povos que habitavam simultaneamente a Mesoamérica; marcados principalmente pela confecção de objetos cerâmicos, uso da tecnologia lítica, formação de um sistema socioeconômico hierarquizado e constituição de um referencial simbólico plenamente definido.

Trata-se, portanto, do período clássico da História Mesoamericana (0 – 650 d.C.), no qual as primeiras urbanizações apareceram, esta foi uma época bastante favorável para o florescimento de importantes cidades teocráticas; dentre as quais uma reinou absoluta durante vários séculos, nos referimos a Teotihuacan.



Vista aérea de Teotihuacán, México.

Fontes: <http://amadeo.blog.com>

## A CULTURA DE TEOTIHUACAN

A maior cidade pré-hispânica da Mesoamérica encontra-se poucos quilômetros ao norte da atual cidade do México. Teotihuacan, a cidade onde “os homens se tornam gigantes”, tem uma superfície de 32 km<sup>2</sup> e floresceu entre os anos de 200 e 650 d.C.

Ela foi a primeira cidade planejada das Américas. Seus enormes edifícios foram construídos num espaço compreendido entre 40 metros de largura e 2 Km de extensão, que podem ser percorridos ao longo da famosa calçada dos mortos.

Havia, também, grandes praças onde o povo se reunia para as celebrações religiosas. Os bairros eram formados por casas de gente comum e por palácios suntuosamente decorados, habitados por poderosos sacerdotes.

A Pirâmide do Sol (construída no século I d.C.) é o mais antigo edifício da cidade e media cerca de 60 m de altura. No extremo norte da calçada dos mortos ergue-se a Pirâmide da Lua (100 – 200 d.C) com seus 42 metros de altura e 16.000 m<sup>2</sup> de base. Ao seu lado encontra-se o Palácio de Quetzalcóatl (200 d.C.)

Contudo, o maior e mais belo edifício Teotihuacan é a Pirâmide dedicada a Quetzalcóatl, o deus civilizador. Nos cantos da construção encontram-se esculpidas serpentes emplumadas, símbolo do referido deus, que são decoradas com conchas e caracóis. Também se destaca do conjunto arquitetônico a imagem de Tlaloc, deus da chuva.



Calçada dos Mortos (Teotihuacan, México)

Fonte: <http://www.mexico-with-heart.com/mex-images/sun-from-moon.jpg>

A cidade era pintada com muitas cores. Tudo era pintado: edifícios, muros, as pirâmides, os templos e os palácios. O que predominava era o vermelho, símbolo do sangue e, portanto, da vida.

No ano 650 d.C. a Cidade dos Deuses foi abandonada e destruída. Não se sabe ao certo o que aconteceu, contudo levantam-se algumas prováveis hipóteses: a pouca chuva que poderia ter causado um colapso na produção agrícola ou a possibilidade do ataque constante de povos inimigos provenientes do norte, que teriam ficado encantados com a beleza da cidade e resolveram dominá-la.

Não obstante tais fatos, pode-se afirmar que a cultura Teotihuacana foi tão importante para os povos pré-colombianos do México quanto a Olmeca. Tanto é assim, que ambas podem ser chamadas de culturas mães da Mesoamérica, cuja influência se estendeu a lugares tão distantes como a cidade Maia de Tikal, situada nas selvas da Guatemala.

### A CULTURA TOLTECA

Os Toltecas originaram-se do norte do atual México e penetraram na Mesoamérica aproximadamente no ano 908 d.C., época na qual tinham por capital a cidade de Colhuacán. Eram originariamente caçadores e coletores e falavam náhuatl.

Nesse mesmo século surgia a figura de Mixcóat, considerado o pai da cultura Tolteca. Ele conquistou boa parte do México antigo e foi o construtor da cidade de Colhuacán, a primeira capital Tolteca.

A importância de Mixcóat para os Toltecas reside no fato dele ser o pai de Quetzalcóalt, o homem.

Reza a lenda que Quetzalcóalt teve o pai assassinado antes mesmo que ele nascesse e que sua mãe também morreu durante o parto. Assim sendo, o menino foi criado pelos avós, até ser chamado para ocupar o lugar de herdeiro do trono, assumindo o nome de Ce Acatl Topitzin Quetzalcóalt; cujo significado reside nas seguintes interpretações simbólicas: Ce Actl possui relação com o dia e o ano em que ele nasceu; Topitzin significa “nosso príncipe” e o último, e o mais importante, quer dizer “serpente emplumada” ou preciosa.

Ao assumir o trono, o novo rei mudou a capital de Colhuacán para Tula, cidade de onde foram expulsos os Tezcatlipoca. A rivalidade entre estes dois povos havia começado porque além de Quetzalcóalt homem, os Toltecas tinham como deus, a Quetzalcóalt, a serpente emplumada; que ordenava aos seus súditos o sacrifício de pequenos animais como a borboleta, por exemplo; enquanto o deus do povo vizinho exigia sacrifícios humanos.

A partir desse momento, reforça-se o nome de Topiltzin como o senhor de Tula. Durante o seu reinado a cidade floresceu enormemente. O desenvolvimento artístico, econômico e governamental foram impression-

antes. Contudo, os conflitos entre a classe sacerdotal e a guerreira, pontuados respectivamente pelos cultos a Quetzalcóatl e Tezcatlipoca; fizeram os Toltecas abandonarem a cidade e se dirigirem ao sudeste do México, provavelmente para a Península de Yucatán.

Dessa forma, instaura-se na cidade de Tula um governo militar, período no qual florescem abundantes representações iconográficas de guerreiros.



Atlantes de Tula

Fotes: <http://www.explorandomexico.com.mx>

Tal fato marca decisivamente a arte da referida cidade que, para além das influências teotihuacanas (visto que Mixcóatl havia iniciado sua expansão e conquista pelas ruínas de Teotihuacán); encontra-se decorada com colunas em forma de guerreiros (atlantes), algumas com até 5 metros de altura; prova inequívoca da hegemonia guerreira sobre a cidade.

Para além da influência dos Toltecas nas culturas do Golfo do México; nota-se que, posteriormente, os Chichimecas, denominação que era dada aos Astecas, também tinham adotado alguns dos costumes desta importante cultura mãe; principalmente no que diz respeito ao culto Quetzalcóatl.

Dessa forma, nas suas crenças, os Astecas esperavam ansiosamente a



**Hernán Cortés**  
(1485-1547)

Nasceu em Medelin, na Espanha e seguiu carreira militar. No Novo Mundo participou das conquistas do Haiti, República Dominicana e Cuba. Em 1519 chegou à Península de Yucatán, no México, com 11 navios e 508 soldados. Em seguida, matou o Imperador Montezuma II e tomou a cidade Asteca de Tenochtitlan. Foi nomeado governador-geral do território da Nova Espanha e recebeu de Carlos V o título de marquês de Oaxaca. Não obstante tais fatos, morreu pobre e esquecido na cidadezinha espanhola de Castileja de la Cuesta, perto de Servilha.

volta do deus civilizador, da serpente emplumada; o que, segundo os seus cálculos astronômicos, aconteceria na mesma época em que, coincidentemente, **Hernán Cortés** chegou a América. Por tal razão, o povo Asteca, liderado na época pelo imperador **Montezuma II**, confundiu o líder dos espanhóis com a sua divindade suprema; o que foi decisivo para a derrota dos Astecas, no ano de 1521.

Ao chegarem a Yucatán, os Toltecas também se encontraram com descendentes da cultura Maia. Surge desse encontro a chamada civilização Maia-Tolteca, que se constituiu num dos mais importantes ramos dos estudos arqueológicos sobre Mesoamérica.

### OAXACA E AS CULTURAS ZAPOTECA E MIXTECA

Oaxaca localiza-se no Istmo de Tehuantepec, no Centro O este do México atual. Sua localização foi determinante para que um grande número de levas de diferentes povos vindos do norte se agrupasse nesta região. Dentre estes povos, os que mais se destacaram foram os Mixtecas e os Zapotecas.

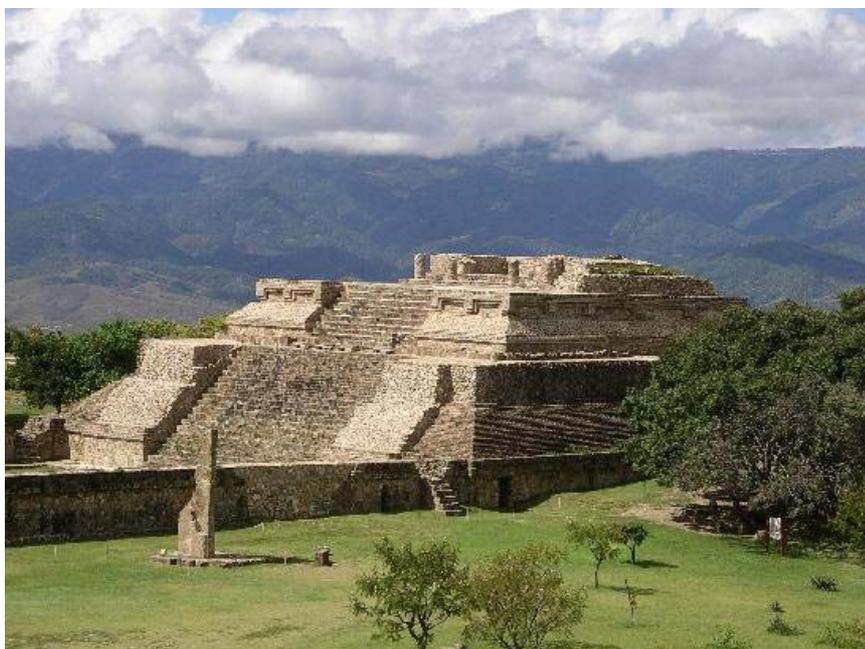
Os Zapotecas ocuparam os vales férteis da parte oriental de Oaxaca. A História deste povo foi conhecida graças aos estudos realizados em alguns códices que milagrosamente se salvaram da destruição espanhola, bem como da interpretação dos sinais deixados em seus monumentos.



Mapa de Oaxaca  
Fontes: <http://viagenslacoste.blogspot.com>

A cidade mais importante da cultura Zapoteca era Monte Albán; muito embora o referido povo tenha habitado diferentes regiões da costa de Vera Cruz, cruzado Tehuacan (atual Puebla) e, finalmente tenha se estabelecido em Oaxaca, onde construíram a cidade de Milta, capital religiosa que abrigava o sumo sacerdote.

Monte Albán é um dos mais importantes centros arqueológicos referentes ao México pré-hispânico. Estima-se que sua construção tenha se prolongado por cerca de dois mil anos e seu apogeu foi entre os anos 500 e 800 a.C. É possível que a referida cidade tenha tido uma população estimada em 35 mil habitantes.



Monte Albán  
(Fonte: <http://media-cdn.tripadvisor.com>)

A grandiosidade da praça central de Monte Albán é a primeira característica arquitetural que se destaca no conjunto da cidade. Suas dimensões aproximadas são de 200 por 300 metros, com orientação norte-sul, ao longo da qual está disposta a maioria das construções; a leste e oeste templos cerimoniais e a norte e sul grandes construções se destacam formando um complexo de edifícios denominados de plataforma. A plataforma norte parece ter sido o local mais importante do ponto de vista cerimonial e apresenta os restos de vários pilares que, se supõem, serviram para suportar uma grande cobertura. Sob a praça principal foram escavados numerosos túneis que, em alguns casos, conduzem de uma extremidade de um edifício à outra e em outros atravessam toda praça principal.



Montezuma II

Era o imperador dos Astecas na época da conquista espanhola. Seu pai foi Axayácatl, porém, 1502, ele sucedeu o seu tio Ahuizotl. Foi um grande conquistador que submeteu territórios que contemplavam terras das atuais Honduras e Nicarágua. Foi assassinado pelos homens de Hernán Cortês durante a luta pela tomada de Tenochtitlan.

### Códices pré-colombianos

Constituíam importantes fontes de estudo sobre diferentes aspectos das culturas dos povos mesoamericanos, principalmente dos Maias e dos Astecas. Os códices Astecas, que datam do ano 1000 d.C., foram pintados sob pele de cervo ou papel de fibra de agrave e estavam repletos de pictogramas e ideogramas fonéticos de difícil decifração. Até hoje se conservam códices escritos em latim, náuatle e espanhol; contudo a grande maioria foi destruída pelos padres da Igreja Católica, que afirmavam que eles possuíam conteúdo satânico.

Tudo leva a crer que Monte Alban foi um centro cerimonial; visto que suas principais edificações estavam dedicadas ao culto religioso e, como se encontra no alto de uma montanha, é provável que também tenha sido usada como fortaleza.

Estudos arqueológicos realizados no referido sítio, proporcionam-nos dividir a História da cidade em cinco períodos distintos:

1º. Monte Albán I (500 a.C - 100 a.C.): Neste período, Monte Albán surge como centro político e econômico da região. Dá-se início ao nivelamento da parte superior da cidade e da praça principal. Tal período coincide historicamente com a queda da civilização Olmeca, cuja influência na região remonta-nos a 1200 a.C.; fato que se encontra representado nos artefatos artísticos mais antigos encontrados nas escavações.

Datam deste período as famosas representações que se convencionou chamar de “os dançantes”. Tratam-se de desenhos feitos em grande escala, nitidamente influenciados pelo “estilo Olmeca”, gravados sobre enormes blocos de pedra que decoravam os principais edifícios da cidade. Representavam, frequentemente, pessoas com algum tipo de anomalia genética: corcundas, anãs ou, até mesmo, monstros com pés deformados. O mais importante, porém, reside no fato de que as referidas figuras encontravam-se acompanhadas por hieróglifos, os quais demonstram que os Zapotecas dominavam algum tipo de escrita.

2º Monte Albán II (100 a.C. – 250 d.C.): A praça principal continua a ser nivelada. Achados arqueológicos deste período mostram que os Zapotecas já mantinham contato com os Maias de Chiapas e Guatemala, locais donde se originou o culto ao morcego. A construção mais notável deste período é o edifício J, ao qual se atribui a possibilidade de ter sido utilizado como observatório astronômico.

Este período guarda a elaboração de uma das obras de arte mais valiosas da Mesoamérica. Trata-se de uma máscara feita em jade que representa uma figura antropomorfizada (com feições humanas). Ela foi feita com 25 seções de jade verde escuro polido com bastante presteza e habilidade, o que lhe confere um valor artístico sumamente relevante. Os olhos e os dentes foram confeccionados com conchas brancas. O “deus morcego”, como é conhecido, encontra-se exposto à visitação pública na sala Oaxaca do Museu de Antropologia do México.

Datam desta época, também, importantes urnas funerárias que serviam de depósito para as oferendas feitas aos mortos. Elas representavam diferentes deidades, tais como o jaguar e o morcego ou, em alguns casos, parecem destacar a figura de algum personagem ilustre que foi enterrado naquele local. As urnas funerárias de Monte Albán formam um relevante acervo de fontes iconográficas que podem ajudar os historiadores a conhecer melhor a História dos Zapotecas.



Cerâmica Zapotecas  
(Fontes: <http://www.fotopedia.com>)

3º Monte Albán III (250 – 800 d.C.): Época de maior crescimento e desenvolvimento de Monte Albán, correspondente ao período clássico mesoamericano. Entre 650 até 800 dá-se a construção da maior parte dos edifícios que hoje podem ser apreciados no local; muito dos quais construídos sobre construções mais antigas.

As tumbas desta época são muito mais complexas que as do período anterior. Elas representam elaborados trabalhos realizados em pedra e pintura mural, nos quais se encontram esculpido e desenhado diferentes deidades e grandes sacerdotes luxuosamente vestidos e representados nos seus mínimos detalhes. As urnas para realização de oferendas continuavam a ser construídas, só que, desta feita, são maiores e mais ornamentadas.

4º Monte Albán IV (800 – 1325 d.C.): Neste período ocorreu uma grande diminuição na influência exercida pela cidade, cuja consequência principal foi o deslocamento dos seus habitantes para povoados menores. Desta forma, a população diminuiu bastante e cessou-se a construção de edifícios monumentais; contudo, ainda não foram descobertas as causas do seu declínio.

5º Monte Albán V (1325 – 1521 d.C.): O vale de Oaxaca foi invadido pelos Mixtecas que se fixaram em Zaachila e Xoxocotlán. Neste período, os Mixtecas realizaram importantes enterramentos em Monte Albán. Ao final da referida época, Monte Albán foi definitivamente abandonada, visto que os espanhóis invadiram o local.

**Henrique Peregalli** (1987: 22), falando deste povo, lembra-nos que:

Os Zapotecas eram hábeis artesãos, trabalhavam, além do barro, o jade, o cristal de rocha e a pedra absidiana. A comunidade aldeã era ainda mestra nas artes penarias e nas artes têxteis, utilizadas como pagamentos de tributo aos astecas, após sua conquista.

### Henrique Peregalli

É uruguaio, licenciou-se em História pela USP e fez mestrado na PUC, também em São Paulo. Foi professor de Ensino Médio e hoje leciona na Educação Superior. É também autor de livros paradidáticos.

Os Mixtecas, que primeiramente conquistaram os Zapotecas, instalaram-se também na região oeste de Oaxaca, nas serras dos estados mexicanos de Puebla e Guerrero. Não obstante habitassem as montanhas cheias de nuvens, diziam-se ser “os senhores da terra”, por acreditarem que seus antepassados surgiram da própria terra, dos seus lagos e árvores.

Os Mixtecas formavam um povo ordeiro que trabalhava habilidosamente tanto com as pedras como com os metais. Eles utilizavam pequenas pedras para organizar suas cidades e eram grandes ourives; além de elaborarem objetos em jade. Fabricavam ainda belas peças em cerâmica policromada, com destaque para os mosaicos de turquesa.

### Jogo de pelotas

Conhecido como *tlachtli* pelos Astecas, tratava-se de um jogo cerimonial no qual a quadra de pedra era considerada uma reprodução do céu onde os deuses jogavam bola com as estrelas. Neste tipo de jogo só os nobres podiam participar. Os jogadores só podiam impulsionar a bola com os joelhos, cotovelos e quadris. Não era permitida a utilização das mãos. O objetivo era tentar fazer com que a bola passasse por um anel de pedra do time adversário que tinha seu exato diâmetro. Tratava-se de uma tarefa tão difícil de ser alcançada, que quando alguém conseguia era considerado com objetos de bastante valor. Como os jogadores tinham que se atirar no chão de pedra, usavam protetores de couro para não se machucar.

Os Mixtecas produziram também numerosos códices que foram destruídos pela expansão do catolicismo na Mesoamérica. Além disso, possuíam uma arquitetura arrojada com grande influência Zapoteca. Um dos sítios arqueológicos mais importantes desta cultura é o da cidade pré-hispânica de Mitla, antiga capital dos Zapotecas.

Embora não seja um sítio arqueológico muito extenso, Mitla destaca-se no universo pré-hispânico pela qualidade da decoração de seus edifícios realizada em mosaicos de pedras que se ajustam com bastante perfeição.

Quando os espanhóis chegaram à Mitla, ela era considerada a cidade mais importante de Oaxaca aonde viviam os chefes e os sacerdotes Mixtecas

Em suma, faz-se necessário destacar que, neste universo de múltiplos contatos, os Toltecas também tiveram influência sobre os Mixtecas. Assim sendo, no tempo que lutavam contra os Zapotecas, acabaram dominaram Monte Albán. Por fim, no século XV, os Astecas acabaram sucumbindo os Mixtecas e se aliando aos Zapotecas.

## EL TAJÍN: A CIDADE DOS TOTONACAS

Os Totonacas habitaram uma longa faixa de terra que se estende desde o Golfo do México até os atuais estados de Puebla e Vera Cruz. As ruínas de El Tajín compreendem o sítio arqueológico mais importante deixado como legado por esta cultura tão singular.

A cidade de El Tajín foi um importante centro cerimonial que se tornou a capital dos Totonacas. Ela floresceu no período do Pré-Clássico mesoamericano, mais ou menos por volta do primeiro século (I d.C.). No seu complexo arquitetônico podemos encontrar uma série de imponentes edifícios, dentre os quais se destacam as pirâmides e as praças destinadas ao jogo cerimonial praticado com bolas de borracha (**Jogo de pelotas**).

Em Totonaca, *tajín* significa: trovão, raio, furacão ou, simplesmente, lugar de muita fumaça. O referido termo remete-nos a uma determinada pirâmide na qual ocorriam muitas descargas elétricas.

Ao que consta nas fontes sobre a História dos Totonacas, sabe-se que por volta do século XIII a referida cidade provavelmente foi invadida e in-

cendiada pelos **Chichimecas**, por tal razão, quando os espanhóis chegaram, no século XVI, já a encontraram despovoada.

Nota-se claramente a influência Teotihuacana na parte mais antiga da cidade, não obstante encontrem-se, também, vestígios da contribuição Tolteca.

A cidade foi descoberta em 1785, porém somente em 1811 pode-se ter claramente revelado os meandros de sua topografia irregular, cujo centro cerimonial corresponde a 1 km<sup>2</sup>, não obstante o sítio arqueológico na sua totalidade seja de cerca de 1000 hectares.



Pirâmide dos Ninchos, Sítio Arqueológico de “El Tajín, México.

Fontes: <http://comps.fotosearch.com>

Um dos monumentos mais significativos de El Tajín foi edificado no ano 300 d.C.. Trata-se da Pirâmide dos Ninchos, cujos artefatos decorativos aos quais se lhe atribui o nome só foram incorporados no século VII. Sua forma escalonada eleva-se a uma altura de 18 m, nos quais se encontram distribuídos, em forma decrescente, desde o solo até o topo, sete patamares cuidadosamente construídos em proporções harmônicas, um em relação ao outro. Por seu incontestável valor artístico e histórico, El Tajín foi declarada, desde 1992, Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

Torna-se relevante destacar que na região do atual estado mexicano de Vera Cruz, remanescentes da cultura Toltonaca ainda praticam rituais religiosos ligados ao universo imaginário de suas crenças ancestrais. Trata-se do Jogo do Voador, que foi descrito por Enrique Peregalli (1987:23) nos seguintes termos:



Jogo do Voador

Fotos: <http://www.lacoctelera.com>

### Chichimecas

É o nome genérico que se atribuía na Mesoamérica àqueles que não pertenciam à mesma cultura. Assemelha-se à designação de bárbaros ou germânicos, nome que os Romanos usavam para chamar os que viviam fora das fronteiras do seu império.

Dos Totonacas, o folclore conserva até hoje o jogo do Voador, realizado com quatro participantes amarrados nos tornozelos por longas cordas ligadas a um pequeno tambor giratório, colocado na extremidade superior de um poste de 25 m de altura. Os participantes se lançam ao espaço girando numa espiral voadora. O simbolismo do jogo consiste em representar as pessoas sagradas que guardam os quatro pontos cardeais.

### Os voadores Totonacas

Originalmente era um ritual realizado a cada 25 anos ou na virada de um século, com o objetivo de trazer bons fluidos para os quatro pontos cardeais da Terra. Nos dias atuais é utilizado como elemento tradicional que ajuda a manter viva a tradição dos antepassados mesoamericanos. Além disso, é fonte de renda para os que o praticam, pois a assistência é convidada a oferecer doações depois das apresentações.

Por fim, merece destaque o fato de que os **Totonacas** prestavam altos tributos aos seus dominadores, os Astecas. Por tal razão, aliaram-se aos espanhóis por ocasião da invasão da Mesoamérica, em 1519, acreditando que poderiam ser poupados da fúria dos conquistadores estrangeiros.

## O OCIDENTE MESOAMERICANO: OS TARASCOS DE MICHOACÁN

Enquanto na Mesoamérica iam aparecendo e desaparecendo culturas, a região Ocidental conservava seu próprio desenvolvimento local, devido, talvez, ao seu isolamento natural. Justifica-se, portanto, a tal fato as dificuldades que os Astecas encontraram para dominá-los; o que realmente nunca ocorreu.

Por tal razão, a arte pré-clássica encontrada no atual estado mexicano de Michoacán distingue-se das demais regiões; principalmente no tocante ao artesanato em cerâmica e as representações humanas. Neste sentido, destacam-se os sítios arqueológicos de El Opeño, localizado em Michoacán e Chupícuaro que se localiza em Guanajuato.

Em El Opeño foram encontradas várias tumbas escavadas que continham máscaras, restos de oferendas, contas de jade, vasta cerâmica com representações humanas das mais diversas e pontas de projéteis que nos revelam que os Tarascos possuíam uma habilidade artesanal bastante aprimorada.

Chupícuaro é sem dúvida o sítio arqueológico mais importante desse período. Localizado numa zona bastante ampla, é formado por uma série de encostas de pouca altura espalhadas ao longo do rio Lerma e seus afluentes. Em cima dessas encostas os habitantes de Chupícuaro construíram seus cemitérios. O mais importante deles é El Tigre, um dos afluentes do Lerma. Nele foram encontrados cerca de quatrocentos sepultamentos humanos, quarenta e seis esqueletos de cachorros e um ossuário (depósito de ossos). Curiosamente, observou-se que as pessoas que tinham sido enterradas em decúbito dorsal (barriga para cima) possuíam um grande número de oferendas, tais como: vasos com vegetais, pequenas figuras humanas feitas de barro e osso, ferramentas de pedra e grande variedade de utensílios; enquanto aquelas que tinham sido enterradas em decúbito ventral (barriga para baixo) nada possuíam. Nota-se, portanto, que tais enterramentos obedeciam a alguma lógica de estruturação social dos Tarrascos.

Durante muito tempo atribui-se que qualquer objeto encontrado no Ocidente Mexicano fosse de origem Tarrasca. Contudo, graças aos relatos deixados pelos cronistas da época da conquista espanhola, podemos delimitar tanto temporalmente como geograficamente a cultura Tarasca.

Por certo, trata-se de mais uma das sociedades pré-colombianas na qual se nota claramente a influência Tolteca, tanto na metalurgia como na cerâmica e bem como nas demais representações artísticas.

Politicamente os Tarascos constituíam-se em uma confederação formada por três cidades: Tzintzuntzan (capital), Pátzcuaro (cidade sagrada) e Ihuatzio. A referida unificação ocorreu no século XIV e foi realizada pelo rei Tariácuri que congregou grupos variados que partilhavam uma mesma cultura.

Em 1479, os Tarascos rechaçaram a invasão dos Astecas. Contudo, seu reino só entrou em declínio em 1519, com a morte de Zuanga, vitimado pela varíola trazida pelos conquistadores espanhóis. O último rei Tarasco foi Tangajoan, que abdicou do trono, acabando por selar o destino desta valente e original cultura mesoamericana.

## **ASTECAS: OS GRANDES SENHORES DA MESOAMÉRICA**

Pois bem caro aluno, querida aluna, como vocês devem ter percebido, quando Cristóvão Colombo chegou ao território que haveria de ser chamado de América (1492), estas terras não se encontravam despovoadas. Como vocês puderam perceber, existiam aqui muitos povos desconhecidos, alguns muito bem estruturados; os quais possuíam, inclusive, grandes cidades. Muito embora Cristóvão Colombo não tenha entrado em contato com eles, convencionou-se chamá-los genericamente de pré-colombianos. Talvez uns dos mais conhecidos dentre estes povos sejam os Astecas, que foram encontrados pelos espanhóis no vale do atual México, na região do lago Texcoco.

Os Astecas habitaram a referida região entre os séculos XIV e XVI; descobriu-se, contudo, que eram originários do norte, de um lugar chamado Aztlán, do qual herdaram a denominação. Na realidade tratava-se de um povo seminômade formado por caçadores e coletores pertencentes ao tronco linguístico Nahuatl, que eram chamados pelos demais povos da região de “chichimecas”, ou seja, bárbaros.

Na segunda metade do século XII, especificamente em 1168, os Astecas deixaram Aztlán e partiram em busca da realização de uma profecia que dizia que o lugar onde deveriam fixar-se, seria revelado quando encontrassem uma águia com uma serpente na boca, sobre um cacto, em cima de uma pedra, no meio de uma ilha.



Bandeira do México tendo ao centro uma águia com uma serpente na boca, sobre um cacto, símbolos da matriz Asteca

Contudo, antes de construírem seu império, eles invadiram a cidade de Teotihuacán, que havia sido construída mil anos antes. Aos poucos, porém, foram empurrados por outras tribos para o lago Texcoco que se situava a poucos quilômetros desta cidade e, numa ilha localizada no meio de suas águas, construíram, ainda no século XIV, a cidade de Tenochtitlán (1325), a famosa capital da poderosa confederação Asteca, que por ocasião da conquista espanhola era habitada por aproximadamente 300.000 pessoas.



Fontes: <http://www.vivamexico.com.br>

**Jaime Pinsky** (1991: 21-2), na coletânea intitulada História da América através de Textos, cita o livro América pré-histórica de Betty J. Meggers (1972:96-7), no qual foi transcrito o relato de Bernal Diaz del Castillo (1927: 178) afirmando que: “aqueles que estiveram em Roma ou Constantinopla dizem que em termos de conforto, regularidade e população nunca viram algo semelhante”. Este mesmo cronista descreveu pormenorizadamente a capital Asteca, tal como ele a percebeu em 1519, na época da conquista espanhola:

Nesta grande cidade... as casas se erguiam separadas umas das outras, comunicando-se somente por pequenas pontes levadiças e por canoas, e eram construídas com tetos terraceados. Observamos, ademais, os templos e adoratórios das cidades adjacentes, construídos na forma de torres e fortalezas e outros nas estradas, todos caiados de branco e magnificamente brilhantes. O burburinho e o ruído do mercado... podiam ser ouvidos até quase uma légua de distância... Quando lá chegamos, ficamos atônitos com a multidão de pessoas e a ordem que prevalecia, assim como com a vasta quantidade de mercadoria... Cada espécie tinha seu lugar particular, que era distinguido por um sinal. Os artigos consistiam em ouro, prata, jóias, plumas, mantas, chocolates, peles curtidas ou não, sandálias e outras manufaturas de raízes e fibras de juta, grande número de escravos homens e mulheres, muitos dos quais estavam atados pelo pescoço, com gargalheiras, a longos paus. O mercado de carne vendia aves domésticas, caça e cachorros. Vegetais, frutas, comida preparada, sal, pão, mel e massas doces, feitas de várias maneiras, eram também lá vendidas. Outros locais na praça eram reservados à venda de artigos de barro, mobiliário doméstico de madeira, tais como mesas e bancos, lenha, papel, canas recheadas com tabaco misturado com âmbar líquido, machados de cobre, instrumentos de trabalho e vasilhame de madeira profusamente pintado. Muitas mulheres vendiam peixe e pequenos “pães” feitos de uma determinada argila especial que eles achavam no lago e que se assemelham ao queijo. Os fabricantes de Lâminas de pedra ocupavam-se em talhar seu duro material e os mercadores que negociavam em ouro possuíam o metal em grãos, tal como vinha das minas, em tubos transparentes, de foram que ele podia ser calculado, e o ouro valia tantas mantas, ou tantos xiquipils de cacau, de acordo com o tamanho dos tubos. Toda a praça estava cercada por “piazzas” sob as quais grandes quantidades de grãos eram estocados e onde estavam, também, as lojas para as diferentes espécies de bens. (MEGGERS, 1972:176-8. In. PINSKY (org.), 1991: 21-2)

Como se pode notar na crônica transcrita, Tenochtitlán tinha grandes templos, pirâmides cheias de escadas, ruas pavimentadas e grandes arcos de pedra. Possuía, também, um sistema de irrigação muito bem elaborado,



**Jaime Pinsky**

Historiador. Foi professor titular da UNICAMP, da UNESP (Assis) e da USP, todas em São Paulo. Lecionou também em várias universidades estrangeiras e colaborou em um número significativo de publicações de livros e periódicos especializados em História. Foi o responsável pela fundação da editora da UNICAMP, a qual dirigiu por quatro anos. Atualmente é sócio-diretor e editor da Editora Contexto.

mediante o qual se produzia mandioca, cacau, algodão, fumo, dentre outros produtos agrícolas. Tal sistema tornou-se viável por causa dos aquedutos e pela grande quantidade de canais que cortavam a cidade, por onde transitavam inúmeros barcos que praticavam um comércio promissor; no qual as sementes de cacau eram usadas como moedas. Semelhante aos outros povos pré-colombianos, os Astecas não conheciam a roda; mesmo assim tornaram-se guerreiros sanguinários que adoravam a Huitzilopochtli, o temível senhor da guerra, ao qual se costumava oferecer sacrifícios humanos.

A devoção ao referido deus foi decisiva durante a derrota sofrida na conquista de Tenochtitlan, visto que os Astecas preferiam aprisionar os inimigos e não matá-los, pois os melhores guerreiros deveriam ser oferecidos a Huitzilopochtli. Esta provavelmente é uma das causas pela qual um exército de apenas seiscentos homens conseguiu matar tantos nativos; além, é claro, da superioridade das armas espanholas e do fato de que os Astecas não conheciam o cavalo e ficaram apavorados diante da visão de um animal tão pomposo, segundo eles: “metade homem, metade besta”.

Tendo o deus da guerra como patrono, os Astecas, comandados pelo rei Itzcoatl, derrotaram inicialmente os Tepanecas da cidade de Atzacapotzalco e depois se aliaram às cidades de Tlacopan e Texcoco, formando uma Tríplice Aliança, em 1434. Assim sendo, o império foi se fortificando cada vez mais e, finalmente, consolidou-se durante o reinado de Montezuma I (1440-1469).

Em termos culturais, sabe-se que os Astecas conheciam um calendário baseado no ano solar de 365 dias e, como os Maias, possuíam, também, avançados conhecimentos de astronomia, os quais, inclusive nos dias atuais, assombram os cientistas.

Ainda no que se refere ao universo cultural Asteca, torna-se necessário destacar que seus artesãos aprenderam muito com os descendentes dos Toltecas. Eles possuíam escolas para as crianças que estudavam ciências como matemática e astronomia. Além disso, alguns aprendiam a ser escribas, visto que sua escrita era baseada em pictogramas muito originais e bastante complexos, formado por imagens cuja função era recordar o que se queria registrar.

A sociedade hierarquizada era comandada pelo imperador, que chefiava o exército. A nobreza era também formada por sacerdotes e chefes militares. Contudo, predominantemente, os Astecas formavam uma sociedade militarizada, na qual existiam três ordens: águias, tigres e das flechas, todas estritamente ligadas à religião e aos deuses. A maneira mais gloriosa de subir na escala social era através da bravura nas guerras. Assim sendo, quando um guerreiro jovem capturava três prisioneiros vivos era nomeado “mestre de golpes”; morrendo em batalha tinha um lugar perto de Huitzilopochtli, o que era considerado motivo de honra para sua família.

Os camponeses, artesãos e trabalhadores urbanos compunham grande

parte da população. Esta camada mais baixa da sociedade era obrigada a exercer trabalho compulsório ao imperador, quando este os convocava para construção de obras públicas (canais de irrigação, estradas, templos e pirâmides). Durante o governo do imperador Montezuma II (início do século XVI), a confederação Asteca chegou a ser formada por aproximadamente 500 cidades, distribuídas em 38 províncias, totalizando mais de 1 milhão de habitantes que pagavam altos tributos. A referida união compulsória, profundamente centralizada na capital Asteca, começou a desmoronar a partir de 1519 com as invasões espanholas. Os conquistadores estrangeiros dominaram os Astecas e tomaram grande parte dos objetos em ouro elaborados pelos habilidosos artífices desta civilização. Não satisfeitos, ainda os escravizaram, forçando-os a trabalharem nas minas da região.

A religião era politeísta, pois cultuavam diversas forças da natureza (Sol, lua, trovão e raios). Contudo, os deuses mais importantes eram: Huitzilopochtli (deus da guerra, já citado neste texto), Tlaloc (deus da chuva), Chalchihuitlicue (deusa das águas e da fertilidade) e, principalmente, Quetzalcoatl (deus civilizador representado por uma serpente emplumada, que foi chamado de Kukulkán pela cultura Maia-Tolteca).

## CONCLUSÃO

Quando Hernán Cortez dominou os Astecas, em 1519, foi confundido com Quetzalcoatl que, segundo acreditavam, haveria de retornar de sua peregrinação sobre a terra, coincidentemente na mesma época em que os espanhóis chegaram. Neste mesmo ano, a capital Asteca foi destruída, e em seu lugar surgiu a cidade do México, onde se vem sinais da grande civilização que a precedeu. Dessa forma, contraditoriamente, o mesmo mito que explicava a próspera criação de uma cultura, foi transformado na alcova de seu povo.



### RESUMO

Neste capítulo você aprendeu que a História da região de Oaxaca, no atual México, está estritamente ligada à chamada zona arqueológica de Monte Albán e pode ser dividida em quatro períodos cronológicos:

1. O povoamento Olmeca da cidade de Oaxaca (800 – 300 a.C.)
2. O nascimento da tradição Zapoteca (300 a.C – 100 d.C.)
3. O auge da tradição Zapoteca (100 – 800 d.C.)
4. O declínio da tradição Zapoteca ( 800 – 1521 d.C.)

Como você pode notar pelos nomes dados aos períodos em que se divide a História de Oaxaca, nota-se que o povo Zapoteca foi um dos seus principais habitantes; provavelmente os que mais exerceram influência na referida região. Contudo, eles não foram os únicos, pois nos vales de Oaxaca ainda pode-se encontrar vestígios de povos como os Pré-Zapotecas e os Olmecas, estes últimos considerados os primeiros habitantes da região. Oaxaca, assim como Tula, também recebeu influência da cultura Teotihuacana.

A partir de Oaxaca, os Zapotecas começaram a se expandir, espalhando sua influência pelos arredores do vale, porém, com a chegada dos Mixtecas, e a conseqüente pressão sofrida para que deixassem a referida região, fez com que Monte Albán fosse abandonada; dando destaque, desta feita, para a cidade de Milta. Segundo os Historiadores, nessa época Monte Albán transformou-se em um grande cemitério, onde eram enterradas as pessoas importantes da sociedade Mixteca.

Você aprendeu também que a luta sangrenta entre Zapotecas e Mixtecas contribuiu para aumentar o número de mortos. Assim sendo, os que não perderam suas vidas tiveram que migrar para as regiões montanhosas do nordeste mexicano, bem como para o istmo de Tehuantepec. Os dois grupos rivais aliaram-se posteriormente para lutar contra a dominação Asteca, porém não conseguiram vencê-los.

Vimos ainda que a costa do Golfo México também foi habitada pelos Totanacas, que tinham a cidade de El Tajín (I d.C.) como o seu mais importante centro cerimonial.

Por fim, você descobriu que os Astecas formavam uma Confederação de cidades-estados que possuía cerca de um milhão de habitantes; o que representava uma população maior que qualquer cidade da Espanha do século XVI. Eles eram constituídos por guerreiros habilidosos e se tornaram ricos e poderosos; visto que transformaram Tenochtitlan na cidade mais suntuosa da Mesoamérica pré-colombina.

## ATIVIDADES

Preste bastante atenção a este texto que foi retirado do livro “A América que os europeus encontraram”, de Enrique Peregalli (1987: 18-7) e, após a leitura, responda às seguintes questões:

1. A que cultura Mesoamericana o texto se refere?
2. Quem era Quetzalcoatl?
3. Quais eram as principais características de seus seguidores?
4. Por que o autor compara o culto a Quetzalcoatl ao ritual cristão?



Qual é a mensagem de Quetzalcoatl? Sua história é a busca incansável da realização humana. Quetzalcoatl não é um deus que desce à terra para salvar os homens, nem um deus que outorga favores. Quetzalcoatl é um fim, o fim do aperfeiçoamento interior, é um homem que se transforma em deus após conseguir libertar-se do condicionamento da matéria. Ao transformar-se, mostra aos demais homens o caminho desta transfiguração.

Seu pensamento considera imprescindível escapar da determinação da matéria. Como? Libertando as faculdades criadoras do homem e não as destrutivas. A libertação se efetua sobre a natureza considerada objeto do trabalho humano, trabalho criativo que a transforma em cerâmica, esculturas, murais etc. A cerâmica teotihuacana é caracterizada por uma infinidade de pequenas estátuas de homens em suas atividades transformadoras da natureza. De igual forma, os conjuntos arquitetônicos da cidade tinham a mesma finalidade. Quanto aos sacerdotes de Quetzalcoatl, estavam submetidos a uma severa austeridade, possuindo um ritual que implicava uma espécie de “comunhão”, “confissão dos pecados” e cremação dos corpos para alcançar a imortalidade, parecido ao ritual cristão.

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O texto se refere à cultura que floresceu a partir de uma das primeiras cidades mesoamericanas, Teotihuacan ( I milênio d.C.); situada num vale do planalto central mexicano a nordeste da atual cidade do México.

Na referida cidade desenvolve-se também o culto a Quetzalcoatl, um deus civilizador que foi incorporado ao governo teocrático de Ce Acatl Topitzin, filho de Mixcóat, considerado o pai da cultura Tolteca. Por isso o autor afirma que Quetzalcoatl foi “um homem que se transformou em deus”.

Na mitologia Tolteca o referido deus é representado por uma serpente emplumada. Sua devoção espalhou-se por quase todas as culturas pré-colombianas. Reza a lenda que ele teria saído da cidade de Tula, em 999, em direção ao sol, sem jamais retornar. Porém, ainda segundo o imaginário difundido pelos Toltecas, o país do sol localizava-se ao leste, região da qual veio Hernán Cortez.

Pelo que se pode compreender do texto, os seguidores de Quetzalcoatl eram homens bastante criativos, dentre os quais podemos encontrar arquitetos, escultores e pintores. Ao que tudo indica, ainda segundo a crença Tolteca, a libertação da matéria dar-se-ia mediante a transformação da natureza por meio da arte.

Por fim, ao se referir a austeridade vivida pelos sacerdotes de Quetzalcoatl, o autor afirma que o fato de praticarem um tipo de “penitência”, onde os corpos são cremados para se alcançar a imortalidade, equipararia o seu culto aos rituais cristãos.



### AUTO-AVALIAÇÃO

1. Depois da leitura atenta do texto, consigo identificar quais são as principais culturas que habitaram a região de Oaxaca e do golfo do México antes da chegada dos espanhóis?
2. Consiço explicar como a civilização Teotihuacana (I d.C.) exerceu influência sobre as demais culturas mesoamericanas, principalmente sobre os Toltecas (908 d.C.) e os Astecas (Sécs. XIV a XVI d.C.)?
3. Compreendo como os Tarascos não sucumbiram à dominação Asteca?
4. Entendo como os Astecas deixaram, em apenas dois séculos, de ser um grupo seminômade de caçadores e coletores para se transformarem numa das mais poderosas confederações da América Pré-hispânica?



### NA PRÓXIMA AULA

Conhecemos os povos pré-incaicos da zona cultural do altiplano andino, com destaque para: Chavin, Paracas, Vicús, Puraca, Salinar, Nasca, Mochica, Recuay, Lima, Cajamarca, Virú, Lambayeque, Huarpa, Tiahuanaco, Huari, Chimú, Chincha, Huaca, Chachapoya e Chanca.

## REFERÊNCIAS

- AROCHI, Luis F. **Cidades del México prehispánico**. México: Panorama Editorial, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América pré-colombiana**. 6ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- COE, Michael et. All. **A América Antiga: Civilizações pré-colombianas**. Barcelona, Espanha: Edições Folio, 2006.
- CROSHER, Judith. **Os Astecas**. 5ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- FERNÁNDEZ, Adela. **Dioses prehispánicos de México**. México: Panorama Editorial, 1993.
- FERREIRA, Jorge Luiz. **Incas e Astecas: Culturas Pré-colombianas**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- LEAL, Marcio Castro. **México Arqueológico**. México: Monclém Ediciones, EB Bonechi, 1991.
- LONGHENA, Maria. **O México antigo**. Barcelona, Espanha: Edições Folio S. A., 2006.
- PASSUTH, Laszlo. **O deus da chuva chora sobre o México**. Tradução de Maria Luiza Prates, Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1963. (Romance Histórico)
- PINSKY, Jaime. (org.). **História da América através de textos**. 3ª ed., São Paulo: Contexto, 1991. (textos e documentos, v.4)
- SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Cidades pré-hispânicas do México e da América Central**. São Paulo: Atual 2004.
- SODI, Dmétrio. **Las grandes culturas de Meso-América**. 2ª ed., México: Panorama Editorial, 1994.
- YAZBEK, Mustafá. **A conquista do México**. 2ª ed., São Paulo: Ática, 1991. (Coleção Cotidiano da História)

Leitura recomendada

PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram**. São Paulo: Atual, Campinas, SP: Editora universidade Estadual de Campinas, 1987.